



CARTA ABERTA AO EXMO SR. GOVERNADOR, DR. GERALDO JOSÉ RODRIGUES ALCKMIN FILHO, E À EXMA. SR^a. SECRETÁRIA DE ESTADO DA JUSTIÇA E DEFESA DA CIDADANIA, DR^a. ELOISA DE SOUSA ARRUDA.

Nós, servidores (as) da Fundação ITESP, associados (as) da AFITESP – Associação dos Funcionários da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” – que congrega 400 associados, dos atuais 600 servidores desta Fundação – representados, em Assembleia nos dias 08 e 09 de fevereiro de 2011, na Câmara Municipal de São Paulo, por nossos delegados, vimos, mui



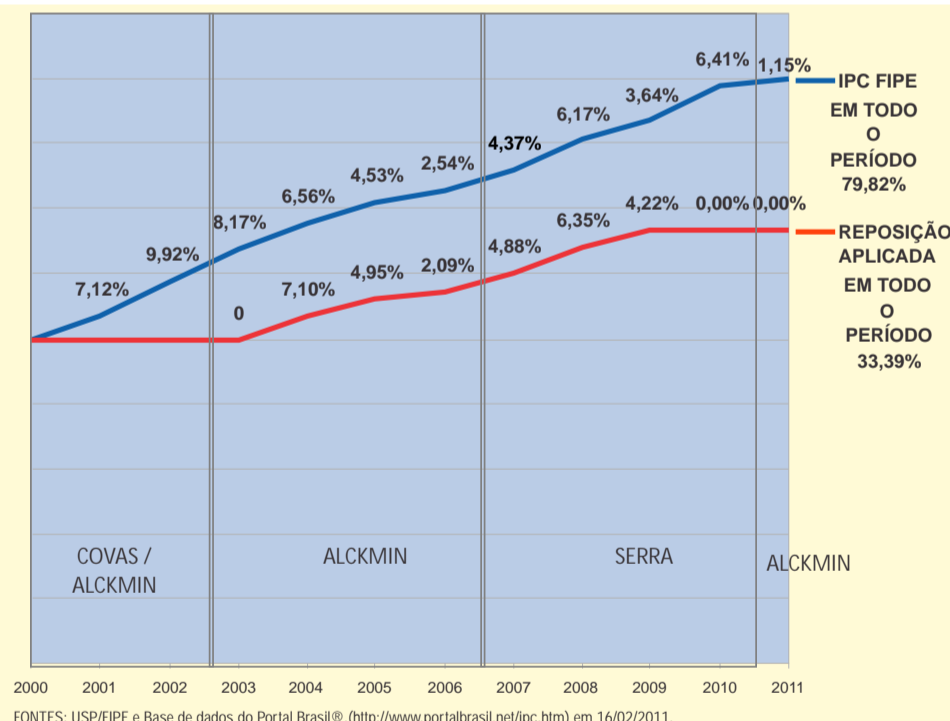
Delegados da AFITESP reunidos em Assembleia Estadual Geral Extraordinária no dia 09 de fevereiro de 2011, na Câmara Municipal de São Paulo, dão “cartão vermelho” para a atual Diretoria Executiva da Fundação ITESP. BASTA!

respeitosamente, através desta, solicitar providências urgentes, no sentido de resolver a situação aflitiva em que nos encontramos, fruto do descaso, descompromisso e má vontade das sucessivas gestões das Diretorias Executivas desta estratégica Fundação do Governo do Estado, inclusive da atual Diretoria Executiva e, nesse sentido, solicitamos sua imediata destituição e substituição.

Ao longo dos 10 anos de efetiva existência desta importante e estratégica Fundação Pública acumulamos perdas salariais na ordem dos 50% e, por isso mesmo, buscamos uma reposição da defasagem salarial de 46,43%, e não somente a reposição dos 4,36% das perdas do último período (SET/2009 – AGO/2010), conforme gráfico ilustrativo abaixo. Aliás, o Secretário da Justiça anterior, Dr^o. Ricardo Leme, afirmara que diante do impeditivo de pagá-lo no ano eleitoral como também da Lei de Responsabilidade Fiscal, o mesmo seria saldado impreterivelmente em janeiro de 2011.

Governador é importante destacar que, no final do seu Governo, em 2006, a então Secretária da Justiça e Defesa da Cidadania, Dr^a. Eunice Prudente, após o estabelecimento de uma mesa de negociação com a AFITESP, fez um parcelamento das perdas acumuladas à época, de 32,78%, para pagamento em quatro semestres de 7,35% mais a inflação do período, zerando as mesmas no final de dois anos.

Acontece Sr. Governador, que aí entrou o Governo Serra e o Secretário da Justiça, Luiz Antônio Marrey, o qual afirmara a AFITESP



não poder honrar os compromissos assumidos pela Secretária anterior, pois, se o fizesse, levaria a um efeito cascata em relação às demais categorias de servidores do Estado, o que não seria suportado pelo Tesouro Estadual, mas que, por um outro lado, fosse estudada pela Diretoria Executiva da Fundação ITESP, à época ocupada pelo Dr. Gustavo Gonçalves Ungaro, uma outra forma de fazê-lo, através de múltiplas gratificações. Resumindo a história, não foi feita nem uma coisa nem outra, nem pelo Dr. Gustavo Ungaro, nem pelo seu continuador, Dr. Marco Pilla, que mesmo sendo

servidor de carreira da casa, procurou seguir a cartilha serrista de ignorar as condições adversas de opressão dos servidores, no que tange às condições de salário e trabalho bem como de administrar através da política de abertura de sindicâncias, desvios de funções e da prática repulsiva do assédio moral que se manifesta através da imposição de metas sem condições dignas de trabalho. Pratica-se uma gestão de cima pra baixo, na qual os (as) servidores (as) da Fundação ITESP têm que atuar sem treinamentos e ou cursos de capacitação profissional. Isso é

extremamente fácil de ser levantado. É só verificar o quanto foi gasto nesta rubrica dos orçamentos passados e o quanto está previsto para tal, no Orçamento de 2011 da Fundação ITESP. Os (as) servidores (as) são tratados pelas diversas diretorias como meros coletores de informações. Os Escritórios de Campo vem funcionando sem servidores (as) essenciais para o desenrolar dos trabalhos, por exemplo, com servidores (as) da Diretoria Adjunta de Administração e Finanças ausentes, como ocorre no GTC de Euclides da Cunha, no Pontal do Paranapanema ou, em número insuficientes, como acontece no GTC de Taubaté, no Vale do Paraíba Paulista.

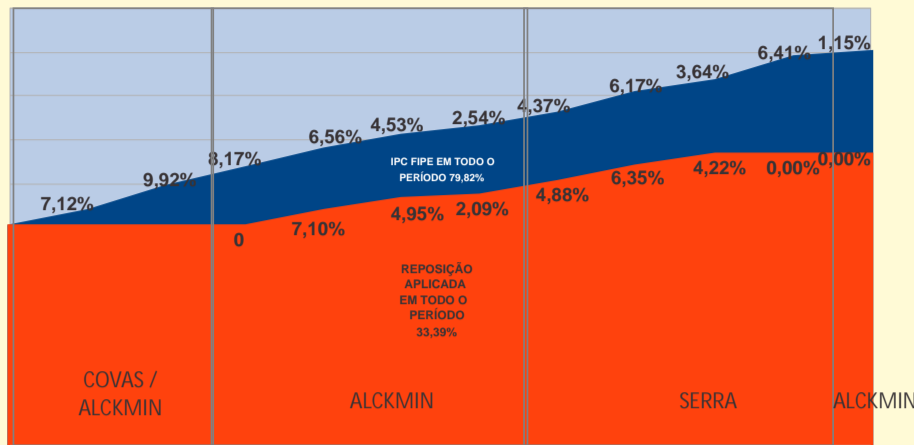
Para se ter uma idéia do descalabro do nosso salário, Governador, os auxiliares de campo da Diretoria Adjunta de Recursos Fundiários, ganham R\$ 607,00 e chega-se ao cúmulo de, às vezes, não se poder viajar para trabalhar porque os valores das diárias ultrapassariam o limite do salário, permitidos por lei. Eles trabalham em alojamentos precários, com condições análogas à escravidão, que pode facilmente ser comprovado pelo relatório recente da CIPA, que demonstra estarem em desacordo com a NR 24 do



Servidores(as) da Fundação ITESP em GREVE, no período de 02 a 13 de agosto de 2010, realizam uma reunião na entrada da Sede, em São Paulo.

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE –, que trata das condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho. Por exemplo, no Grupo Técnico Campo – GTC – de Mirante do Paranapanema eles atendem

cinco municípios circunvi-zinhos. Num desses municípios, em Caiuá, os auxiliares chegam ao cúmulo de ter que se alimentarem da merenda escolar da Prefeitura Municipal para conseguir realizar seus trabalhos, o



FONTES: USP/FIPE e Base de dados do Portal Brasil®. (<http://www.portalbrasil.net/ipc.htm>) em 16/02/2011.

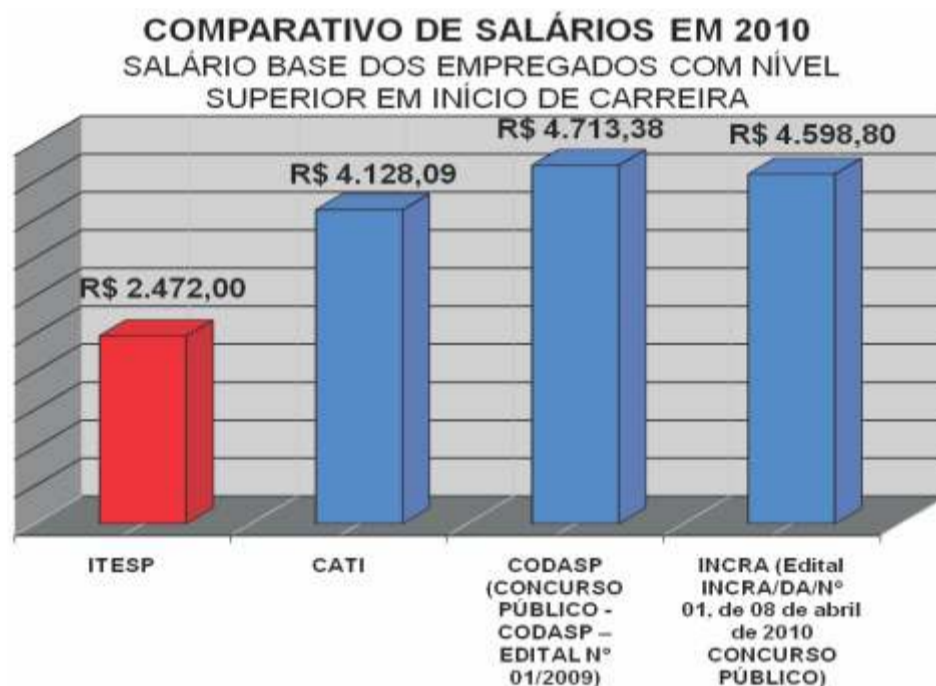
que por si só, configura uma ilegalidade. Os auxiliares do GTC de Capão Bonito atendem treze municípios circunvi-zinhos na regularização fundiária além

do trabalho do NOM – Núcleo Operacional Móvel. Como V. Excia. pode perceber sobra trabalho e faltam salário, pessoal bem como condições laborais dignas.

Na região do Pontal do Paranapanema, Governador, nós temos veterinários e agrônomos que atendem 600 famílias de assentados. O Sr. já imaginou a quantidade de cabeça de gado que esses profissionais precisam atender? Há que se questionar a qualidade do serviço prestado, neste momento. Portanto, Governador, as ausências de servidores como veterinários e agrônomos comprometem a qualidade do serviço de ATER prestado pela Fundação ITESP. Agora o Sr. imagina Governador, na extensa região do Pontal do Paranapanema, onde concentra-se a metade do público atendido pela Fundação ITESP, nós temos apenas duas profissionais que prestam Assistência Social nos assentamentos.

Isto sem falarmos nas condições de trabalho, carros com mais de 300.000 km rodados, com servidores (as) correndo risco de morte e colocando em risco o patrimônio público, computadores sucateados e rede de informática cuja característica básica é a lentidão extrema.

Governador, no último levantamento que realizamos, aferimos que 65% dos (as) servidores (as) da Fundação ITESP



estão endividados, com empréstimos consignados em folha de pagamento, no Banco do Brasil. Não conseguimos um levantamento de quantos (as) servidores (as) estão dependurados nas exorbitantes taxas de juros do cartão de crédito bem como nas dos cheques especiais, mas, facilmente podemos concluir que o universo de 100% dos (as) servidores (as) desta Fundação encontra-se submetido em pelo menos uma destas modalidades de crédito, devido a sua precariedade salarial.

Quando da reunião que tivemos com V. Excia, na cidade de Pindamonhangaba, depois da sua

eleição e antes de sua posse como Governador, já tivemos a oportunidade de relatar para V. Excia, as discrepâncias salariais existentes nas diferentes carreiras de nível superior correlatas à da Fundação ITESP, no Estado de São Paulo, mas somente para lembrá-lo, um engenheiro agrônomo da CATI, em início de carreira – nível I – ganha R\$ 4.100,00, enquanto um engenheiro agrônomo, do mesmo nível, na Fundação ITESP, recebe R\$ 2.500,00. Governador, a pergunta que não quer calar é qual o porquê dessa discriminação? Todos não são servidores públicos? Qual é a diferença, é por que nós

beneficiamos os pobres da terra?

O nosso cartão refeição e o vale alimentação, Governador, cada dia que passa, compra menos refeição ou gênero alimentício, o carrinho do supermercado, cada mês, está mais vazio, como demonstrou um estudo feito pela própria Fundação ITESP no Processo ITESP 436/2010, portanto, há tempos que não vem cumprindo com os seus objetivos. Solicitamos a V. Excia. medidas urgentes no sentido de reajustá-los imediatamente.

Desde o final do ano de 2001, ainda no Governo Covas e também seu Governo, que a Fundação ITESP mergulhou numa crise sem precedentes devido à falta de diretrizes claras e precisas de trabalho, mais parecendo uma nau sem rumo ou rumando em direção a um grande abismo, cujas maiores vítimas são seus ou suas servidores (as), contraditoriamente, seu maior patrimônio, com uma reserva técnica, até então, inigualável, mas que vem sendo dilapidado ano a ano pelos seus dirigentes insensíveis ou, mais preocupados em defender seus polpudos salários, dos seus cargos de livre provimento ou de confiança, do que com a dignidade daqueles que levam os trabalhos da Fundação ITESP junto aos seus beneficiários, os assentados, quilombolas e posseiros do Estado de São Paulo.

EXPEDIENTE:

AFITESP - Gestão 12/05/2009 - 12/05/2011

Presidente - Otávio Cândido da Silva Júnior - GTC de TAUBATÉ.

Vice-Presidente - José Amarante - GTC de BEBEDOURO.

Secretária - Maria Solange Oliveira dos Santos - GTC de TAUBATÉ.

2ª Secretária - Tânia de Oliveira Cavalcante Kibata - SEDE - SÃO PAULO.

Tesoureiro - Marcos Antônio Alexandre - SEDE - SÃO PAULO.

2º Tesoureiro - Ibrahim Antônio Jorge Filho - GTC de TEODORO SAMPAIO

Diretor Imprensa e Divulgação - Luiz Gonzaga Finamore - GTC de ARARAQUARA.

Diretor de Cultura e Esportes - Nelson Monte Cassiano - SEDE - SÃO PAULO.

Diretora de Formação e Capacitação - Mônica Teramoto Bruno - GTC de TAUBATÉ.

1º Suplente - Sidney Santana e Silva - GTC de ELDORADO.

2º Suplente - Conceição de Jesus Pereira Neto Andrade - GTC de PRESIDENTE PRUDENTE.

3º Suplente - Almir Edson Ferreira Neves - GTC de ARAQUARA.

Tiragem: 1.000 exemplares.

Jornalista Responsável: Murilo Silva Siqueira murilossiqueira@hotmail.com

Associação dos Funcionários da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo

“José Gomes da Silva”

Av. Brigadeiro Luis Antonio, 383

Edifício Tio Sam - Conjunto 1206 - 12º. Andar - Bela Vista

CEP 01.317-902 - SÃO PAULO - SP

Tel.: (11) 3104-8557 - Fax: (11) 3104-1532

Celulares: (12) 8152-9754 / (16) 8159-4097

(18) 8121-6057 / (13) 8149-3178

(11) 8792-5666

Site: www.afitesp.com.br

E-mail: afitesp@uol.com.br

A final Governador, são os (as) servidores (as) da Fundação ITESP que implementam a Reforma Agrária no Estado de São Paulo, desde o levantamento cartorial das terras devolutas, inclusive auxiliando a Procuradoria Geral do Estado, na defesa do patrimônio imobiliário do Estado, passando pela “perdigagem” das terras improdutivas até a divisão dos lotes para os assentamentos de trabalhadores rurais sem terra e a conseqüente Assistência Técnica e Extensão Rural, além é claro, da necessária Formação para que os mesmos comecem a produzir e a comercializar a sua produção. O Sr. Governador os conhece muito bem, pois, já visitou vários assentamentos pelo interior do nosso Estado.

São estes (as) servidores (as), Governador, que realizam a identificação, a demarcação, o Relatório Técnico Científico – RTC –, o reconhecimento e titulação das Comunidades Remanescentes de Quilombos. O Sr. já os conhece muito bem, pois quando visitastes tais comunidades lá estavam eles trabalhando para a implantação da cidadania em meio às comunidades negras.

São eles também, Governador, quem promovem a

regularização fundiária urbana, principalmente naqueles municípios cujo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – é muito baixo, onde as pessoas detêm a posse da propriedade, mas não o seu título. O Sr. Sabe, como ninguém, a importância desse trabalho, pois, já participou de inúmeras cerimônias de titulação de posseiros. O programa Minha Terra tocado por estes servidores já entregou mais de 26 mil títulos de propriedade por este Estado afora.

Recentemente, Governador,



Servidores(as) em GREVE no ano de 2010, em frente da Sede da Fundação ITESP na Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 554, no bairro Bela Vista, na cidade de São Paulo

estes (as) servidores (as) abraçaram também o trabalho junto aos beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF – bem como do seu antecessor, o Banco da Terra, fazendo o levantamento da situação de abandono em que se encontravam, uma vez que a Fundação ITESP é a Unidade Técnica Estadual deste programa federal. Além do georeferenciamento dos imóveis rurais do Programa Nacional de Cadastro de Terras e Regularização Fundiária, ambos são frutos de convênios celebrados da

Fundação ITESP com o MDA, com a sua Secretaria de Reordenamento Agrário.

Em que pese o compromisso político dos (as) servidores (as) da Fundação ITESP com os deserdados da cidadania no campo, é inegável o flagrante desânimos destes frente à falta de interesse em resolver os seus problemas salariais e de evolução na carreira profissional pela atual Diretoria Executiva desta Fundação. Outra prática da atual Diretoria Executiva que é considerada repugnante, abusiva e deplorável pelos (as) servidores (as) da Fundação ITESP, Governador, é a forma de negociação com a AFITESP, baseada em inverdades e falsetas, abusando da boa fé dos servidores (as) da Fundação ITESP e desrespeitando uma instituição extremamente representativa – que completará 14 anos no dia 07 de abril de 2011 – como ocorrera no ano de 2010, quando, após negociações infrutíferas que duraram quatro anos e, por isso mesmo, fomos obrigados a deflagrar uma greve, depois de uma consulta com voto individual, num Plebiscito interno, que demonstrou a insatisfação de 97% dos (as) servidores (as) com as condições de trabalho, salário e emprego.

Pois bem, a Fundação ITESP, através de sua atual Diretoria Executiva, encaminhou para apreciação do CEDEC, CODEC e CPS, o Processo 436/2010, que previa o pagamento anual, por ocasião do mês de junho, de metade do salário inicial do (a) servidor (a) a título de gratificação de mérito além de um reajuste emergencial do cartão refeição e vale alimentação, passando dos atuais R\$ 246,00 praticados para R\$ 330,00. Na ocasião, nós, suspeitando de que se tratava menos de uma proposta séria e mais de uma manobra para desmobilizar o movimento grevista que se avizinhava, inquirimo-la, por várias vezes sobre qual seria o parecer do CEDEC, CODEC e CPS e ela tergiversava e não respondia. Fato é que, assim, que o ano de 2011 se iniciou a Diretoria Executiva da Fundação ITESP nos informou que o CODEC não aprovou o referido processo e que já havia encaminhado o denominado “ajuste de curva” dos salários que, segundo eles já estava sendo analisado pelas instâncias superiores da Secretaria de Estado da Economia e Planejamento bem como pela Casa Civil do Governo do Estado junto,

com o Processo da Avaliação, uma parte do nosso Plano de Cargos, Carreira e Salário – PCCS.

E por falar em PCCS, Governador, esse é outro ponto de descontentamento generalizado da nossa categoria, uma vez que todos aqueles (as) servidores (as) que ingressaram no nível I, sem experiência, nos seus respectivos cargos, assim continuam, dez anos depois, sem a chamada progressão vertical na carreira. Houve, apenas, a denominada progressão horizontal, ou seja, a mudança de letra que corresponde a 2% de aumento nos vencimentos, assim mesmo, não atingiu o conjunto de servidores (as) da Fundação ITESP. Portanto, Governador, nós esperamos uma intervenção vigorosa de V. Excia. em relação a mais esta questão, uma vez que, em nossa modesta visão, a falta de uma justa evolução funcional na carreira, agregada a enorme defasagem salarial e a falta de diretrizes claras, definidas e contínuas, é que tem causado um enorme êxodo de servidores (as) da Fundação ITESP, 400 servidores (as) deixaram-na, de junho de 2001 até fevereiro de 2011. Essa sangria técnica coloca em risco iminente a

qualidade dos serviços prestados pela Fundação ITESP e a disputa de “mercado” com órgãos correlatos, seja na esfera federal, como o INCRA e o MDA, ou na esfera estadual, como a CATI, o CDHU e até mesmo a CODASP.

Portanto, Governador, urgente se faz a recomposição do quadro de servidores (as) da Fundação ITESP com a autorização de contratação emergencial dos aprovados no Concurso de 2008 que, recentemente, foi prorrogado, naqueles perfis que ainda existem candidatos aprovados e a autorização de um novo Concurso Público para aqueles perfis que não existem mais candidatos aprovados, uma vez que, devido aos salários achatados, os mesmos são chamados, mas declinam de assumir o cargo ou, quando assumem, logo vão embora, assim que conseguem passar num concurso que lhes paguem com dignidade.

Isto já vem ocorrendo, Governador, só para que a V. Excia. se intere, no final de 2010, a Fundação ITESP disputou e perdeu uma Chamada Pública de nº 01 para prestar serviços de ATER para o

INCRA-SP – SR 8 – no valor inicial de 26 milhões de reais. Em que pese as falcatruas perpetradas por este órgão federal e denunciada pela AFITESP ao Ministério Público Federal, em relação à Chamada Pública de nº 02, devido ao seu direcionamento descarado à UNIARA, temos que enfrentar os nossos limites técnicos e de pessoal devido à fuga contínua de cérebros da Fundação e ao fato do quadro atual estar assoberbado de trabalho, uma vez que, hoje, faltam 136 servidores para preencher completamente o quadro de servidores (as) da Fundação ITESP. E o que é pior, Governador, a atual Diretoria Executiva perdeu prazo de recurso e entrou com uma medida judicial que, em nossa modesta visão jurídica, se revelou equivocada, senão inócua. Por tudo isso, a Fundação ITESP que outrora, na Gestão Covas-Alckmin, era vanguarda e detinha um saber fazer invejável na política agrária e fundiária do Estado, vem perdendo, a passos largos, sua expertise para o INCRA, CATI e até para o CDHU, na questão da regularização fundiária urbana. Frise-se que, em que pese o conhecimento pelo CDHU dos trabalhos realizados pela Fundação

Itesp, o mesmo lançou a concorrência pública n.14/09, no valor de 113 milhões de reais, para contratação de serviços técnicos por particulares em áreas com trabalhos já realizados e em andamento pela Fundação ITESP. Temos a esperança e a convicção de que somente V. Excia., que presenciou a criação da Fundação ITESP e é sensível às questões concernentes à cidadania, poderá reverter essa tendência de descrédito.

A p ó s u m a a m p l a

mobilização dos (as) servidores (as) da Fundação ITESP, Governador, nos anos de 2009 e 2010, em todas as audiências públicas do Orçamento do Estado realizadas seja pela Secretaria de Estado da Economia e do Planejamento seja naquelas realizadas pelos Deputados Estaduais da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em todo o Estado, conseguimos reverter uma tendência de queda do Orçamento da Fundação ITESP. Isto

fez que o orçamento de 2011 aumentasse 11 milhões de reais, se comparado com o orçamento de 2010. O que por si só seria motivo de grande júbilo e alegria para nós, é motivo de apreensão e preocupação, uma vez que dos 11 milhões, 5 milhões serão destinados para a folha de pessoal e encargos. Acontece que se olharmos para a história da execução orçamentária, nos 10 anos de existência da Fundação ITESP, veremos que somente na rubrica de pessoal e

encargos foram devolvidos recursos na ordem dos 6 milhões de reais. E o que é pior, Governador, os atuais Diretores da Fundação ITESP afirmam, sem o menor constrangimento, que tal devolução é natural na Administração Pública. Em outras palavras, eles querem dizer que, é natural que servidores (as) passem fome, enquanto os administradores, por inoperância e falta de pró-atividade, devolvem recursos que vieram carimbados para este fim.

Por fim, Governador, nós servidores (as) da Fundação ITESP solicitamos que a indicação do novo Diretor Executivo da Fundação ITESP seja precedida de uma eleição interna, na qual os três nomes mais votados sejam encaminhados a indicação de V. Excia. e, somente depois, submetido à homologação do Conselho Curador da Fundação ITESP. Temos a clareza que esta mudança pressupõe a alteração do Regulamento Geral da Fundação ITESP. Solicitamos também que os 36 Cargos de Confiança ou de Livre Provisão sejam ocupados em sistema de rodízio, com mandatos pré-estabelecidos, por servidores (as) do quadro da carreira da Fundação ITESP, uma vez que os contratados fora do quadro desconhecem as especificidades do trabalho desenvolvidos pela Fundação e, portanto, gera a descontinuidade da política pública, sem falar que desestimulam "as pratas da Casa" que poderiam galgar esses cargos como uma opção na evolução da carreira.

Outro problema que enfrentamos na Fundação ITESP, Governador, é a Ouvidoria atual que faz ouvidos moucos ou simplesmente não dá ouvidos às reclamações dos funcionários. Nesse sentido, nossa proposta também é que seja ocupado por servidores (as) eleitos que conheçam a dinâmica da Fundação ITESP bem como dos seus beneficiários para que o encaminhamento de suas reclamações e ou sugestões ganhe em maior eficiência, eficácia e efetividade.

Gostaríamos de sugerir, ainda, Governador, que fosse cobrado do próximo Diretor Executivo da Fundação ITESP uma gestão mais horizontal e menos vertical como a praticada pela atual, uma maior participação da Diretoria Executiva nas bases dos (as) servidores (as), que fosse mais presente em seu dia a dia e não só em eventos para "aparecer" na mídia. Que os critérios utilizados para as transferências de locais de exercício dos cargos dos servidores (as) pelo próximo Diretor Executivo fossem mais técnicos, mais claros e com periodicidade anual e fossem com

conotação menos política e mais profissional. Que o mesmo se aplique aos afastamentos para tratar de assuntos de interesses particulares.

Governador, nós não somos os donos da verdade, tudo o que afirmamos nesta Carta é a descrição da realidade que se apresenta hoje na Fundação ITESP, pode ser facilmente verificada in loco e, neste sentido, fazemos um Convite para que a Secretária da Justiça e Defesa da Cidadania faça algumas visitas surpresas, em nossos Escritórios de Campo, monitoradas pelos (as) servidores (as) da Fundação ITESP e não pelos cargos de confiança como os Coordenadores Regionais, Gerentes e Diretores e facilmente constatará o que foi dito aqui.

Gostaríamos, por último, solicitar que V. Excia. faça uma gestão política junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA – para recuperar o espaço de atuação da Fundação ITESP na Reforma Agrária Paulista, que a sub-autoridade da Superintendência Regional 08 – SR 8 – do Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária de São Paulo – INCRA-SP – respeite o conhecimento historicamente acumulado pelos (as)

servidores (as) da Fundação ITESP e cesse imediatamente com a política de terceirização da Reforma Agrária no Estado de São Paulo para ONG's, sem nenhuma experiência na área, pois, os maiores prejudicados, não são só os (as) servidores (as) da Fundação ITESP, mas sim, principalmente, os beneficiários da Reforma Agrária, das Comunidades Remanescentes de Quilombo e da Regularização Fundiária Urbana.

Governador, essa Carta quis ser apenas o início de um diálogo que se pretende contínuo, por isso mesmo, nós a encerraremos com uma questão ponte para que esse diálogo não morra. Os (as) servidores (as) da Fundação ITESP querem questionar V. Excia. sobre os planos do seu Governo em relação ao futuro da Fundação ITESP. Qual é o papel que a Fundação ITESP desempenhará, no Governo do Estado de São Paulo, nos próximos quatro anos? Qual é o lugar que a Fundação ITESP ocupará em seu Governo?

Assembléia Geral Estadual Extraordinária da AFITESP. São Paulo, Câmara Municipal, 09 de fevereiro de 2011.

DAS UTOPIAS

"Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos se não fora
A mágica presença das estrelas!"
Mario Quintana - Espelho Mágico

DIA 25 de abril de 2011 das 09h às 16h – Eleição da AFITESP.

Programa-se, vote! Participe dos rumos da nossa Associação!

Dê legitimidade para a Nova Diretoria Executiva da AFITESP!

Ainda não é associado?

Associe-se! Sozinho(a) o problema é seu! Juntos(as) o problema é nosso!

DELEGADOS E DIRETORES DA AFITESP - PARTICIPANTES DA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DA AFITESP DIA 09/02/2011

Almir Edson Ferreira Neves – Diretor da AFITESP – ARARAQUARA.
Carlos César Rocha da Silva – Delegado do GTC de ARARAQUARA.
Cátia Marise Alves Trugillo – Delegada do GTC do Fundiário de MIRANTE DO PARANAPANEMA.
Conceição de Jesus Pereira Neto de Andrade – Diretora da AFITESP da Sede – SÃO PAULO.
Eliane de Jesus Teixeira Mazzini – Representante dos servidores no Conselho Curador da Fundação ITESP – PRESIDENTE PRUDENTE.
Fabrício Cabanilha Laguna – Delegado do GTC de PRESIDENTE EPITÁCIO.
Francisco Robério Ferreira da Silva – Delegado do GTC do Desenvolvimento de MIRANTE DO PARANAPANEMA.
Geni de Barros Silva – Delegada do GTC de ARARAS.
Helene Elias de Castro – Delegada da Sede – SÃO PAULO.
João Leite Neto – Delegado do GTC de PRESIDENTE PRUDENTE.
José Amarante – Vice – Presidente da AFITESP – GTC de BEBEDOURO.
José Murilo Rino – Delegado do GTC de PROMISSÃO.
Lincoln Rogério de Albuquerque – Delegado do GTC de PRESIDENTE BERNARDES.

Lucélia Ilibrante Zavattini – Delegada da SEDE – SÃO PAULO.
Marcelo Bastos Cordeiro – Delegado do GTC de EUCLIDES DA CUNHA.
Maria Solange Oliveira dos Santos – Secretária da AFITESP – TAUBATÉ.
Miriam Madureira de Souza – Delegada do GTC de CAPÃO BONITO.
Mônica Teramoto Bruno – Diretora da AFITESP – TAUBATÉ.
Nelson Monte Cassiano – Diretor da AFITESP da Sede – SÃO PAULO.
Nivaldo Donizeti da Silva – Delegado do GTC de ARARAQUARA.
Otávio Cândido da Silva Júnior – Presidente da AFITESP – TAUBATÉ.
Othoniel Francisco Godoy Mollica – Delegado do GTC de TAUBATÉ.
Paulo José da Silva – Delegado do GTC do Fundiário de MIRANTE DO PARANAPANEMA.
Paulo Roberto Da Rocha Penteado Moreira Passos – Delegado da Sede – SÃO PAULO.
Sebastião Ribeiro Brito – Delegado do GTC de PRESIDENTE VENCESLAU.
Sérgio Fabrício Sicardi Bom Joanni – Delegado da Sede – SÃO PAULO.
Tânia de Oliveira Cavalcante Kibata – Diretora da AFITESP da Sede – SÃO PAULO.
Wagner Marques Fioravante – Delegado do GTC do Desenvolvimento de MIRANTE DO PARANAPANEMA.